



ESPORTES

20 • Esportes • Brasília, sexta-feira, 3 de julho de 2026 • Correio Braziliense

16 AVOS



X



Em jogo dramático, a Seleção de Portugal bate a Croácia de virada, com gol no fim, e se habilita a encarar a Espanha nas oitavas de final. Os croatas tiveram um gol anulado no último minuto

Vitória no ritmo do “vira”

VINICIUS DORIA

Em uma partida tecnicamente pobre, mas muito pegada, Portugal sofreu para vencer a Croácia e avançar para as oitavas de final da Copa do Mundo 2026. Apesar de o goleiro Diogo Costa mal tocar na bola diante da ineficiência do ataque croata no primeiro tempo, quem saiu na frente foi a Croácia, com uma postura bem mais agressiva na etapa final. Agora, a seleção lusa tem pela frente o clássico ibérico com a Espanha (que eliminou a Áustria), na próxima segunda-feira, em Dallas (EUA), por uma vaga nas quartas de final.

A Croácia do meia Modric, de 40 anos, optou por montar duas linhas de defesa para parar o ataque português comandado pelo também veterano Cristiano Ronaldo, 39 anos. No primeiro tempo, deu certo, apesar de algumas boas chances perdidas pelos portugueses, que martelaram o tempo todo à base de toques de bola nem sempre eficientes. O problema da Croácia estava no ataque. Com a proposta de roubar a bola e sair em velocidade, a seleção dos Balcãs até tentou, mas as arrancadas sempre paravam em erros de passe ou antecipações da zaga lusa. Apesar do domínio português, o 0 x 0 ficou de bom tamanho para o fraco futebol apresentado pelas duas equipes.

No intervalo, o técnico Roberto Martínez optou por apenas conversar com a equipe para corrigir o posicionamento do ataque — que finalizou nove vezes na primeira etapa, com apenas uma bola na direção do gol —, sem promover mudanças. O técnico croata, Zlatko Dalic, por sua vez, tirou o ponta Budimir e colocou o arisco atacante Matanovic.

Foi por pouco que a Croácia não abriu o placar no comecinho da segunda etapa, em boa jogada do meia Mateo Kovacic, mas o chute saiu mastigado, para fora. A mudança de postura do time de Dalic assustou a seleção portuguesa, que começou a ter problemas para parar o ataque adversário. Com menos de 10 minutos, saiu o gol croata, com o artilheiro Ivan Perisic, após uma bola alçada na área. Ele marcou seu sétimo gol em Copas, a melhor marca de um jogador do país. Logo depois, Diogo Costa fez grande defesa em chute de Sucic.

AFP



O craque Cristiano Ronaldo vibra com o gol de pênalti que abriu caminho para a difícil virada portuguesa diante da Croácia em Toronto

Takuya Yoshino/AFP



Decepção do ídolo: Modric lamenta a derrota com gosto de aposentadoria

VAR decisivo

O empate, porém, teve a ajuda do VAR, três minutos depois de Cristiano Ronaldo ter um gol anulado por impedimento muito

ajustado, para lamentos da torcida portuguesa, maioria no estádio de Toronto (Canadá). Em uma bola alçada na área, os árbitros de vídeo flagraram um puxão de camisa de Nikola Vlasic em Renato

Veiga dentro da área. Pênalti confirmado, CR7 ajeitou a bola na marca da cal e bateu sem chances para o goleiro Livakovic. Foi o primeiro gol dele em mata-matas de Copa do Mundo.

Na volta da parada para hidratação, Diogo Costa — um dos principais destaques do jogo — viu a bola bater na trave em chute de Kovacic que, logo depois, ainda obrigou o goleiro luso a fazer uma linda defesa. Aos 38', o primeiro gol anulado da Croácia por impedimento: Sucic recebeu passe de Kovacic e tocou na saída do goleiro, mas o juiz não validou.

Com a Croácia melhor, o jogo se encaminhando para a prorrogação e sem Cristiano Ronaldo, substituído por Rúben Neves, Portugal achou o gol da virada aos 47 do segundo tempo. Gonçalo Ramos subiu entre três zagueiros e cabeceou com precisão, no canto esquerdo do goleiro croata: 2 x 1.

Como o juiz deu 10 minutos de tempo adicional e teve que crescer

mais dois minutos por causa do gol português, os últimos momentos da partida foram dramáticos. Aos 57', a Croácia chegou ao gol de empate, mas o VAR dedurou um impedimento na jogada, para tristeza da torcida do país, que pode ter visto a última partida do craque Modric em Copas do Mundo. CR7, por sua vez, seguiu na corrida pela artilharia do torneio, com três gols.

Para Gonçalo Ramos, autor do gol da virada, a seleção lusitana nunca está “morta”. Ele substituiu João Cancelo no segundo tempo, quando os croatas ainda venciam por 1 a 0. “Nos últimos minutos, quando é preciso um gol, eu estou lá”, comemorou o jogador de 25 anos, após a partida. “A equipe está crescendo dentro da competição. Nós mostramos a nossa força, vamos sempre atrás da vitória e acreditamos até ao fim, porque nós nunca estamos mortos”, disse Ramos, que nesta semana deixou o Paris Saint-Germain e assinou com o Milan.



X



Espanha confirma favoritismo e despacha a Áustria

RAFAEL LINS*

A Espanha venceu a Áustria por 3 x 0, ontem, no SoFi Stadium, em Los Angeles (EUA), e carimbou a passagem para as oitavas de final Copa do Mundo 2026. Oyarzabal, que marcou duas vezes, e Pedro Porro ajudaram na classificação da Fúria. Após três Copas do Mundo, os espanhóis vencem um jogo de mata-mata no Mundial e quebram um jejum de anos.

A Espanha era pressionada pelo favoritismo e por ter feito uma primeira fase abaixo do esperado. Com um plantel milionário e alguns dos maiores boleiros da atualidade, Luís De La Fuente voltou com a mesma escalação da goleada sobre a Arábia Saudita, por 4 x 0, na primeira fase. Lamine Yamal, Rodri e Pedri sabiam da responsabilidade de mudar o cenário espanhol em Copas. Os espanhóis apresentavam um tabu de três mundiais sem vencer nenhuma partida de mata-mata. O último tento em um jogo eliminatório foi em 2010, justamente quando se sagraram campeões. Em 2014, não passaram da fase de grupos. Em 2018, caíram para a Rússia nas oitavas nos pênaltis, assim como em 2022, para Marrocos.

Do outro lado do campo, a Áustria estava de volta aos mata-matas da Copa do Mundo após 44 anos. A seleção comandada por Ralf Rangnick conseguiu a vaga nos 16 avos apenas aos 51 minutos da

segunda etapa, no empate diante da Argélia. Liderados por Alaba, Sabitzer e Laimer, os austríacos sabiam que a chance de desbancar uma das candidatas ao título era real, mas teriam que escalar uma montanha difícil de ser superada.

Os 20 minutos iniciais foram um retrato do futebol espanhol nesta edição do Mundial, com valorização da posse de bola e o comando das ações, mas com pouca efetividade no ataque. O goleiro Alexander Schlager não foi exigido no começo. A Áustria, por outro lado, também manteve a estratégia de se fechar na defesa para sair com velocidade nas transições, mas sem sucesso.

Após a pausa para hidratação, Luís De La Fuente botou ordem na casa espanhola. Com o DNA do tiki-taka de 2010, a Espanha rodou a bola com qualidade e começou a levar mais perigo ao gol austríaco. Na metade final da primeira etapa, a Espanha começou a implementar um ritmo mais acelerado, que ainda não tinha conseguido emplacar nesta Copa. Lamine Yamal fazia seu melhor jogo no Mundial. Aos 36', porém, uma peça fulcral de Luís De La Fuente apareceu.

Longe dos holofotes, o centroavante Oyarzabal recebeu de Cucurella na entrada da grande área. O ídolo da Real Sociedad precisou de apenas um toque para mandar a bola para o fundo do gol, sem chances para o goleiro Schlager. O camisa 21 abriu



ETIENNE LAURENT / AFP

Oyarzabal recebe abraços dos companheiros após marcar o segundo gol dele na vitória de 3 x 0 sobre a Áustria

o marcador e mostrou porque é o atacante principal da Fúria. São 11 gols nos últimos 10 jogos com a La Roja. O primeiro tempo ainda teve uma bola na trave de Baena.

A Áustria mudou a postura no segundo tempo. Ralf Rangnick fez mudanças e reforçou o setor ofensivo. A Espanha seguiu melhor, mas os austríacos começaram a avançar as linhas e a pressionar a Fúria no campo de ataque. Kalajdzic entrou

na segunda etapa e teve a melhor chance da equipe alpina, de cabeça.

No segundo gol, Cucurella serviu Alex Baena dentro da grande área. O ponteiro espanhol chegou à linha de fundo e encontrou o herói improvável Pedro Porro, que saiu da lateral para virar centroavante e cabecear com força para ampliar.

Como um repeteco do primeiro gol, Cucurella seguiu pela esquerda, aproveitou a linha alta da

defesa austríaca e tocou, por trás dos zagueiros, para Oyarzabal, que tocou na saída do goleiro, fechando o placar de 3 x 0. O atacante soma 12 gols nos últimos 10 jogos com a seleção, e quatro neste Mundial. Depois de anos de busca, a Espanha, finalmente, parece ter encontrado seu camisa 9 — mesmo que vista a 21.

* Estagiário sob a supervisão de Vinicius Doria

DRIBLE DE CORPO NA COPA



Marcos Paulo Lima

Anfitriões igualam feito de Japão e Coreia do Sul

A Copa do Mundo de 2026 tem mais de um anfitrião nas oitavas de final pela segunda vez em quase 100 anos. Na edição de 2002, Japão e Coreia do Sul dividiram a organização do torneio. Em 2026, a competição é compartilhada por Canadá, México e Estados Unidos com 48 seleções.

Há uma curiosidade: com as passagens dos sócios às oitavas de final, os três donos da festa repetem o feito de Japão e Coreia do Sul. Os dois países asiáticos também alcançaram essa fase. Os nipônicos ficaram pelo caminho. Os sul-coreanos terminaram em quarto lugar.

A classificação dos Estados Unidos emocionou o país. Parece que ninguém está dando bola para a Copa do Mundo por aqui até a trupe do argentino Mauricio Pochettino entrar em campo. Parte do país para, principalmente na execução de *The Star-Spangled Banner*, o hino nacional. Por sinal, o hino toca nas arenas até quando o jogo não é deles. Patriotismo na veia para lembrar aos convidados quem é o dono da festa antes de os convidados entrarem.

Dos três anfitriões, apenas um não mandará o jogo em casa nas oitavas de final. O Canadá não avançou em primeiro no Grupo B e perambula pelos Estados Unidos. Depois de passar pela África do Sul em Los Angeles, terá pela frente Marrocos em Houston, no Texas.

O México passou pelo Equador e terá pela frente a Inglaterra no Estádio Azteca. Os donos da casa mais fanáticos da Copa tentarão repetir as façanhas de 1970 e de 1986, quando alcançaram as quartas de final dentro de casa.

Pressão no Azteca

A Inglaterra será submetida a uma pressão incrível na Cidade do México. Se avançar, a trupe de Harry Kane chegará grandona nas quartas de final contra o sobrevivente entre Brasil e Noruega. Aliás, como está jogando o centroavante inglês! 13 gols em Copas.

Os Estados Unidos continuam jogando muita bola sob o comando do Mauricio Pochettino. Partiram para cima da Bósnia e Herzegovina desde o apito inicial e sufocaram o adversário até abrir 1 x 0. Daí em diante, fez 2 x 0 e administrou o tempo até o encerramento e a confirmação do confronto com a Bélgica nas oitavas de final.

As agendas dos anfitriões não são aleatórias. O Canadá enfrentou Marrocos na fase de grupos de 2022 e perdeu por 2 x 1. O caminho do México cruzou com o da Inglaterra em 1966 em Wembley, a residência de luxo dos súditos do rei, que venceram por 2 x 0. Por fim, os EUA reencontrarão a Bélgica. Aconteceu em 1930 na vitória estadunidense por 3 x 0 e na edição de 2014, no Brasil. Os belgas venceram por 2 x 1 na Arena Fonte Nova, em Salvador.